

Extinção da Demec preocupa

Com a extinção da Delegacia do MEC no Espírito Santo (Demec), o repasse de verbas para os programas de educação no Estado poderá ficar comprometido. Uma comissão iniciou, ontem, o levantamento do patrimônio do órgão e o trabalho de remanejamento dos 38 servidores. De acordo com o presidente da comissão, Antônio Carlos Destefani, os projetos educacionais coordenados e orientados pela delegacia ficarão sem articulação técnica.

“A idéia é descentralizar os recursos, que sairão de Brasília diretamente para as prefeituras locais. O Tribu-

nal de Contas da União fará a fiscalização das verbas. Mas o custo via Brasília sairá muito mais caro”, disse.

Cada servidor poderá escolher o setor para o qual irá trabalhar com a extinção do órgão, desde que a unidade esteja subordinada ao Poder Executivo. “Ninguém será demitido. Todos os servidores são estáveis. Também não há nenhum funcionário em estágio probatório”, disse Destefani.

O MEC extinguiu outras 23 delegacias de ensino em todo o país, responsáveis pelo repasse de verbas para dezenas de programas, entre

eles os de merenda escolar e renda mínima. Apenas Rio e São Paulo contarão com representações do ministério, garantindo uma economia de R\$ 12,5 milhões.

No Espírito Santo, 636 mil crianças, de 7 a 14 anos de idade, foram beneficiadas com a merenda escolar, cujos repasses são coordenados pela delegacia. Já o programa Comunidade Solidária abrange 24 municípios no Estado e o de renda mínima, 22 cidades. Os projetos de transporte e saúde escolar e de educação a distância também deixam de ser supervisionados pelo órgão.